OTTOUOUNE.

2 jornal Centro Historico Palmela

Obras e projectos que estão a mudar a face do Centro Histórico

O "arrabalde" apresenta-lhe as principais intervenções de qualificação do espaço público, integradas no Programa de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela - algumas já concluídas, outras em curso e muitas com início previsto para o final do ano. Alguns dos projectos mais marcantes foram apresentados na Biblioteca de Palmela, em Junho, no âmbito da Semana dedicada à freguesia. (p. 4 e 5)





A Junta de Freguesia de Palmela é um parceiro estratégico do Programa e está profundamente empenhada na revitalização

do núcleo mais antigo da vila. O Presidente Fernando Baião partilhou memórias de infância e juventude nas ruas do Centro Histórico com o "Arrabalde" e mostrou o seu entusiasmo com o trabalho em curso. Entre outras novidades. destaca o Espaço Cidadão, um edifício no Largo de Mercado que albergará a sede da Junta e terá capacidade para receber iniciativas da população e das instituições locais. (p. 3)

Castelos no Ar animam fins-de-semana de Verão

A Câmara Municipal está a promover, pelo segundo ano consecutivo, a programação "Castelos no Ar", dedicada, em especial, ao Castelo e zona envolvente. Durante os meses de Julho e Agosto, os fins-de-semana serão preenchidos com propostas temáticas, nas áreas da música, teatro, dança e animação, protagonizadas por artistas nacionais e pelo movimento associativo local. Uma forma diferente de viver o nosso Castelo

(p.7)



Visite-nos

Setembro 2011

Palmela 2011

Palmela Palmela



Escolha produtos locais. Compre nos Mercados Municipais.



Mercado Municipal de Palmela

Qualidade e frescura aqui tão perto

No coração do Centro Histórico, o Mercado Municipal de Palmela aposta na qualidade dos produtos frescos, que disponibiliza diariamente, de terça-feira a sábado.

Do peixe às frutas e legumes, passando pelo pão e pelos queijos, a produção local é privilegiada no Mercado de Palmela, espaço inaugurado em 2005 para servir a população da vila com mais conforto, modernidade e oferta. De acordo com o Regulamento Municipal de Mercados e Feiras, foram realizadas, recentemente, concessões directas para dois espaços no Mercado, que deverão abrir em breve. Entretanto, a cafetaria também reabriu, pelas mãos de Diana Souza.

A jovem está no Mercado há cerca de três semanas, depois de ter ficado sem o emprego que detinha noutro estabelecimento comercial da vila. Dedicada, também, a projectos musicais, Diana disse ao "Arrabalde" que esta foi uma oportunidade de ter o seu próprio negócio e de controlar os seus horários para conjugar as duas actividades. Sobre a experiência, afirma que «está a ser o que esperava» e está confiante de que «a tendência é melhorar, porque as pessoas vão conhecendo e vão sabendo que está aberto».

Ausentes do Alentejo receberam

Medalha Municipal de Mérito

Criado e sediado em pleno Centro Histórico de Palmela, o Grupo Coral "Ausentes do Alentejo" foi uma das instituições homenageadas nas Comemorações do Dia do Concelho, com a atribuição da Medalha Municipal de Mérito, Grau Prata, na Área da Cultura. A cerimónia de entrega de Medalhas de Honra do Concelho e Medalhas Municipais de Mérito, Dedicação e Serviço Prestado a personalidades, entidades e trabalhadores do município, decorreu a 1 de Junho, no âmbito das comemorações do Dia do Concelho.

A colectividade nasceu há 26 anos, a partir de um pequeno grupo de amigos que se juntavam na Taberna da Parreirinha, ao fim de um dia de trabalho, e recordavam modas alentejanas.

Os encontros tornaram-se mais organizados e, a 25 de Abril de 1985, deu-se a primeira apresentação pública.

O Grupo tem vários trabalhos editados em cassete e CD, e participou em espectáculos de teatro de rua, no âmbito do FIAR e com a companhia de dança residente no Cine-Teatro S. João, DançArte (também homenageada este ano). Nas suas actuações, quer no País quer no estrangeiro, são interpretadas modas originais e modas do cancioneiro alenteiano.

O Grupo é constituído por 28 elementos, oriundos de vários pontos do Alentejo, e manteve actividade ininterrupta nos últimos 25 anos. No dia 9 de Julho, organizou, com o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, o 23º Encontro de Grupos Corais.

A iniciativa realizou-se no Largo de S. João e contou com a participação de oito corais convidados.





Quem passou pelo Largo de S. João, ao final da tarde de 9 de Junho, e não sabia o que estava a acontecer, decerto ficou baralhado. Verdadeiro "portal" para outros tempos, o largo central de Palmela recebeu centenas de pessoas, muitas vestidas a rigor para regressar aos anos 20 do século passado, numa recriação do Passeio Público. A iniciativa da Escola dos 2º e 3º ciclos do ensino básico Hermenegildo Capelo, com o apoio da Câmara Municipal de Palmela, conseguiu reunir a comunidade educativa, e não só. O projecto, desenvolvido pelo Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas da escola, integrou, também, a exposição "Ofícios Tradicionais", que esteve patente na Biblioteca Municipal de Palmela. Durante a tarde e início da noite, ouviram-se pregões populares, leram-se as notícias distribuídas pelos ardinas, assistiu-se a uma sessão de cinema no cinematógrafo e dançou-se o *charleston*, o tango, o *quick* step ou o foxtrot. Também o fado, o folclore, as canções de roda e os jogos tradicionais tiveram lugar nos diversos espaços do recinto, enquanto as bandas republicana e monárquica se "degladiaram" em palco, numa competição mais musical do que política. A Feira Vintage e a participação entusiasta dos agentes económicos locais, que proporcionaram diversos petiscos e iguarias, completaram um dia diferente no Centro Histórico de Palmela.

Largo de S. João viajou no tempo

Comunidade envolvida na recriação do Passeio Público de 1920

ex. Prof. Jorge Sá Pinto

Culminar de um ano de trabalho em várias áreas, este projecto de escola projecto teve, como objectivo, comemorar o Centenário da República e levou, cada turma a desenvolver sub-projectos de pesquisar sobre a forma de pensar das pessoas, o vestuário, a cultura ou a tecnologia da época. Jorge Sá Pinto, Professor de História e um dos dinamizadores do projecto, revelou ao "Arrabalde" que a iniciativa superou, em muito, as suas expectativas e afirmou que «é importante para a escola tomar a iniciativa, no sentido de produzir eventos que levem as pessoas a participar, não só a comunidade educativa, mas todos - o sector económico (que está muito receptivo), o sector cultural, as bandas filarmónicas, as associações de cultura, nas quais o concelho é bastante rico». No fim da carreira, a aguar

é bastante ricordar a aposenta a sua tristeza o ção e com a do por parte dos considera que cabe à Escola anos, infelizm por se "intelectro dos seus m de sobreviver para o interior com ela». Ass to nos espaços que, também, continuar e «a

do traz sempre alento e faz com que fique a semente para o ano que aí vem». A realização de uma Feira Medieval, à semelhança do que aconteceu em 2010, também com grande êxito e interesse por parte da população, parese ser, para já, a ideia mais consensual.

Presidente da Junta de Freguesia de Palmela em ENTREVISTA

Fernando Baião convicto de que «a dinamização do Centro Histórico vai ser uma realidade»



contacto directo com os fregueses e também ele criado nas ruas do Centro Histórico, Fernando Baião é rosto dos anseios e expectativas da população para este programa que, acredita, vai promover «uma transformação muito grande em Palmela». Ao "Arrabalde", confessou a sua curiosidade para ver concluídas intervenções como o Espaço Cidadão (que acolherá a Junta) ou o Parque Venâncio Ribeiro da Costa e recordou memórias de outros tempos, que lhe deixaram saudades.

Arrabalde - A Junta de Freguesia é umas das entidades parceiras da Câmara Municipal no Programa de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico. Enquanto Presidente da Junta e, também, enquanto munícipe, quais são as suas expectativas?

Fernando Baião - A dinamização do Centro Histórico vai ser importantíssima. Se calhar, peca um bocadinho por tardia, porque os munícipes querem ver as obras começarem.

A Junta sabe que vão começar e com isso não temos qualquer problema, mas eu sinto, ao falar com os moradores, que eles estão um bocadinho receosos e perguntam quando é que começam as obras.

Mas vai ser uma realidade muito em breve... não vai resolver, totalmente, o problema do Centro Histórico, mas dará uma ajuda muito boa. Aproveito para dar os parabéns pela saída do "Arrabalde", com um nome que eu considero muito digno, porque o arrabalde faz parte da história desta zona.

Cidadão é um dos projectos que acompanha com maior atenção?

F. B. – Exacto, o Espaço Cidadão toca, muito directamente, a Freguesia. Como sabem, nós não temos sede própria e na candidatura ao QREN foi previsto termos ali a nossa sede e apoiar, também, outras manifestações da freguesia, do município, dos parceiros. Assim que esteja concluído, nós vamos logo para lá e estamos mesmo desejosos de que seja aconteça, o mais rapidamente possível.

Será um espaço onde poderemos receber melhor as pessoas. Vamos dar animação ao Largo do Mercado e vamos criar maneira de chamar lá as pessoas, com exposições e eventos.

A. - Uma das principais preocupações nos Centros Históricos é a saída das pessoas para outros núcleos urbanos e a dificuldade em chamar quem ainda lá está a participar nos processos de recuperação. Do seu conhecimento sobre a vila, acredita que as pessoas estão disponíveis?

F. B. - A Câmara Municipal tem feito uma dinamização boa, com as "Conversas de Poial", com os "Percursos da Água", e a população tem aderido muito bem. As Marchas Populares foram ao Centro Histórico à noite e as pessoas ficaram satisfeitas, e têm havido espectáculos no Terraço do Mercado.

Estas iniciativas são importantes para chamar e envolver as pessoas e o Movimento Associativo também tem uma palavra a dizer.

As duas sociedades centenárias estão a trabalhar muito bem e é importante que, de vez em quando, dêem um saltinho ao Centro Histórico. Depois das obras, com o Espaço Cidadão arranjado, com exposições, eu acho que a gente consegue chamar pessoas à zona velha. Parece-me, até, que as coisas estão a compor-se, começo a ver mais gente nova.



A. - Dentro das acções em curso, o Espaço A. - Enquanto palmelão, nascido e criado no Centro Histórico, que memórias é que guarda?

> F.B. – Dos tempos em que morei no Centro Histórico, guardo as memórias de um jovem que começou muito cedo no mundo do trabalho. Com 11 anos, fui vender tabaco para o Sr. Canuto Machado, pela vila toda, pelas tabernas e cafés.

> Trabalhei para o Sr. João de Sousa, na Travessa das Oliveiras, numa adega. Com 14 anos, fui para o Carlos Martins de Sousa, para uma drogaria e mercearia. Os meus pais também tinham uma taberna no Largo do Município, onde estiveram 13 anos, portanto, conheço o Centro Histórico muito bem e tenho saudades desses tempos.

A gente tinha as portas sempre abertas, não havia portas fechadas... Muito bem faz a Câmara com as 'Conversas de Poial''... as pessoas sentavam-se nos poiais à noite, a falar umas com as outras. Depois de um dia de trabalho, iam para as tabernas, havia outra convivência.

A. - Na sua opinião, o que é que levou à mudança?

F.B. - Eu morei no Centro Histórico há mais de cinquenta anos e as ruas são as mesmas, só que estávamos ali, morávamos ali todos. Agora há fóruns e shoppings... nós também tínhamos o shopping da Rua Hermenegildo Capelo, onde havia tabernas, sapateiros, regatearias, drogarias, barbeiros havia de tudo. Com a transformação do mundo, e de Palmela também, as pessoas começaram a sair para outros lados e descaracterizou-se um bocadinho o Centro Histórico. Vamos ver se, com o arranjo, é possível aos senhorios procurarem programas de apoio e tentarem, também, fazer obra, porque a autarquia não pode fazer, como sabem, e há muita casa degradada. Lanço daqui um apelo para que tentem arranjar as casas e os bens que lhes pertencem

para conseguimos trazer mais pessoas para o Centro Histórico, para dar mais vida à zona.

A. - Além das intervenções que já estão no terreno, grande parte das obras estão previstas para o início de 2012. Prevê um Inverno difícil?

F.B. – Vão começar as obras, mas atenção que vai haver lama, vai haver pó, vão haver buracos e tudo leva o seu tempo. Aproveito para pedir um bocadinho de paciência e compreensão aos munícipes, porque será passageiro e quanto mais rápido começar, melhor. Vamos ficar com grande parte do Centro Histórico em condições para receber quem quer que nos visite.

A. - Além do Espaço Cidadão, e depois de ter assistido à apresentação pormenorizada dos projectos, no âmbito da Semana descentralizada, dedicada à freguesia, qual é a intervenção que o deixa mais curioso?

F. B. - Estou com vontade de ver todas as obras concluídas mas, além do Espaço Cidadão, estou muito curioso para ver a Esplanada do Castelo (com o Circuito de Manutenção e com todas as transformações que vai ter), o Largo do Município e a Alameda D. Nun'Alvares Pereira.

No fundo, estou ansioso para ver tudo porque nós vivemos isto, nascemos cá, temos um grande amor a Palmela. Sei que as pessoas vão ver uma transformação muito grande em Palmela e vão ficar, com certeza, radiantes e muito satisfeitas.





Mãos à Obra no Centro Histórico

Saiba o que está a acontecer na vila

Muito sem tem falado
da candidatura a fundos
comunitários que foi aprovada
em meados de 2009, para
recuperação e dinamização
do Centro Histórico. Se está
curioso para ver as mudanças,
saiba que há muita coisa a
acontecer e que tudo vai ficar
mais visível a seguir no final
do ano. Mas se ainda tem
dúvidas sobre o que é este
projecto, fique atento às
próximas linhas.



Um plano de acção para requalificar Palmela

A Câmara Municipal aproveitou, em 2009, a primeira oportunidade de candidatura de Centros Históricos a fundos comunitários e envolveu um conjunto de entidades locais num programa de trabalho que apresenta quarenta acções, com um orçamento global de sete milhões de euros. O Plano de Acção, intitulado "Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela", é co-financiado em cinquenta por cento através do Regulamento Específico Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana, Centros Históricos (3º Aviso) – POR Lisboa /QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional. Regenerar e revitalizar esta zona nobre da vila, transformando-a numa referência de qualidade a vários níveis, são os principais objectivos do Plano, que procurou abranger várias áreas de trabalho - das infra-estruturas aos espaços públicos, passando pela cultura, pelo turismo ou pelo património - de forma a dar resposta a muitas das dificuldades sentidas.

O modelo de gestão assenta numa parceria local protocolada com várias instituições locais. A autarquia procurou, também, a constituição de uma rede de parceiros estratégicos, com diferentes funções e responsabilidades, caso do Ministério da Cultura e do IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (fundamental na apreciação de todos os projectos, devido à Zona Especial de Protecção do Castelo), a par de instituições financeiras, empresas de construção civil, entidades formadoras, associações de desenvolvimento e ambiente.

O que está a acontecer

Uma intervenção desta dimensão desenvolve-se,

como se compreende, a vários ritmos e com fases mais ou menos visíveis. Até agora, grande parte do trabalho tem decorrido ao nível interno, com o desenvolvimento de estudos e projectos para cada uma das acções. Por ser uma zona histórica e envolver monumentos e outros edifícios de interesse, a aprovação dos projectos é bastante morosa porque necessita da aprovação de diversas entidades. O facto de se tratar, também, de intervenções de recuperação, torna os trabalhos mais complexos, pela delicadeza e especificidade dos materiais a aplicar, pelas técnicas construtivas a utilizar e por algumas surpresas que, mesmo com sondagens prévias, sempre se encontram em obras deste tipo. No final do ano chegará a fase mais visível, com muitas obras no terreno.

No entanto, estão em curso algumas intervenções e outras até já estão concluídas: o Wine Lounge da Casa-Mãe já está ao seu dispor para um final de tarde relaxado, a requalificação da antiga piscina do Castelo trouxe uma nova dignidade àquele espaço e criou um miradouro privilegiado para sul e o sistema wireless está prestes a entrar em funcionamento. Em termos culturais e sociais. muitas têm sido, também as acções já desenvolvidas no âmbito deste Plano: a Academia de Saberes da Associação de Idosos de Palmela está em funcionamento e a contribuir para a dinamização dos cidadãos seniores, O "Mesmo ao Seu lado" Espaço de Encontros da Fundação Robert Kalley está a desenvolver vários projectos para os diversos públicos, o projecto "Patrimónios" continua a aprofundar o conhecimento que temos sobre a história e a identidade deste núcleo urbano, e o Castelo de Palmela está a ser palco, pelo segundo ano consecutivo, dos "Castelos no Ar", com uma programação bastante rica que atraiu milhares de visitantes.

em curso



O Chafariz D. Maria I está a ser recuperado, numa intervenção mais profunda que, além de tratar a fachada do monumento, pretende neutralizar as infiltrações provenientes dos terrenos adjacentes, prevenindo degradação futura. A empreitada integra a colocação de dreno, impermeabilizações, revestimentos e pinturas e foi adjudicada por 25.945 euros. A especificidade do material obriga a pausas regulares para garantir a secagem entre a aplicação de cada uma das camadas de massa. Prevê-se a conclusão da obra durante o mês de Agosto. Mandado construir por D. Maria I no século XVIII, o Chafariz é uma peça de grande valor arquitectónico e encontra-se em fase de classificação como Imóvel de Interesse Público pelo IGESPAR.

O Moinho do Parque Venâncio Ribeiro da Costa está em obras e deverá estar concluído em Agosto. Os trabalhos de remodelação das instalações, alguns já efectuados, estão orçamentados em 65.720 euros. Depois de finalizado, o Moinho será a sede da AJITAR – Associação Juvenil Ideias



Transformam a Realidade e base de trabalho para o trabalho de animação lúdica e pedagógica que estes jovens irão desenvolver no Parque.



A obra do **Bar da Praça de Armas do Castelo** esteve interrompida para realização de estudos arqueológicos e antropológicos, devido à descoberta de várias ossadas. Esses estudos estão concluídos e a obra já recomeçou. Os trabalhos, orçamentados em 56.440 euros, integram a realização de demolições, execução de paredes, divisórias e vãos, revestimentos interiores e exteriores, redes de águas e esgotos, electricidade e telecomunicações.

O Espaço Cidadão aguarda parecer do IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, quanto ao relatório da arqueologia. Em meados de Julho, foram colocados na Plataforma de Contratação Pública os procedimentos concursais para elaboração dos projectos de recuperação das Galerias e Praça de Armas do Castelo e recuperação da Casa Capelo. Entretanto, estão a ser finalizados os projectos para as obras de infraestruturas e arranjo paisagístico das ruas e largos, considerando já as recomendações da equipa de arqueologia e os estudos de condicionamento de circulação. Os concursos para as respectivas obras deverão ser lancados muito em breve.

Projectos apresentados na Semana de Palmela Intervenções qualificam espaço público



Câmara Municipal de Palmela esteve reunida com os parceiros e a comunicação social na Biblioteca de Palmela, no dia 9 de Junho, para fazer um balanço do trabalho em curso, no âmbito do Programa de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico. Inserido na Semana dedicada à freguesia de Palmela, este encontro destacou os projectos de infra-estruturas e de qualificação do espaço público que chegarão ao terreno dentro de pouco tempo.

A renovação das infra-estruturas de abastecimento de água e drenagem de pluviais e, em especial, a repavimentação das Ruas Hermenegildo Capelo, Jaime Afreixo, Heliodoro Salgado e um troco da Augusto Cardoso, são algumas das intervenções mais aguardadas pela população.

Depois de várias soluções apresentadas, a opção aprovada pelo IGESPAR passa pela substituição do empedrado actual, com 80 anos, por calçada grossa, de granito cinzento, com escoamento de águas pelo centro da via, afastando a humidade das habitações e permitindo nivelar o passeio. O concurso público será lançado brevemente, com a conclusão da obra prevista para o Verão de 2012.

Também os largos e espaços verdes terão nova cara, com projectos de requalificação previstos para a Praça Duque de Palmela, o Largo do Município, a Alameda D. Nun'Álvares Pereira, o Miradouro do Castelo e o Parque Venâncio Ribeiro da Costa.

Ficará, assim, criado, um percurso de passeio que ligará, mais facilmente, o Castelo à vila, encaminhando os visitantes do monumento para uma estadia mais demorada e abrangente.

Melhores condições de segurança, acessibilidade e fruição, prioridade aos peões e valorização de elementos arquitectónicos de qualidade são algumas das premissas que guiaram a elaboração destes projectos. Estão previstos o alargamento dos passeios, a redefinição de espaços de circulação e estacionamento, a iluminação de monumentos, a criação de esplanadas e a plantação de árvores e arbustos.







Parque Venâncio Ribeiro da Costa

O Parque Venâncio Ribeiro da Costa, carinhosa- O Parque foi dividido em diversas zonas temáticas mente conhecido como Esplanada do Castelo, receberá uma das intervenções mais profundas, procurando devolver este espaço privilegiado da vila à população, com novas valências e a recuperação das estruturas existentes. Depois do Moinho, também os sanitários (futuras instalações dos Escoteiros de Palmela - AEP Grupo 40), o Anfiteatro e o Parque Infantil entrarão em obra.

para utilizações diferenciadas, prevendo-se a criação de um circuito de manutenção, uma área de projecção de cinema ao ar livre, uma zona de merendas, um horto botânico, um novo anfiteatro junto à sede dos Escoteiros, uma área para a realização de feiras de antiguidades e de trocas e uma zona com pequenos espelhos de água para a fauna existente (onde se destacam várias espécies de pássaros).

Além destas intervenções, pretende-se sinalizar as árvores e plantas existentes, repovoando o parque com novas espécies, e simplificar os percursos pedonais existentes, eliminando os "labirintos" e favorecendo a circulação.

Iluminação e segurança são mais algumas das prioridades deste projecto.

A obra deverá começar no início do próximo ano, com conclusão prevista para o início do Verão.







Fotografia Panorâmica invadiu Centro Histórico de Palmela

Entre 1 e 5 de Junho, o Centro Histórico de Palmela recebeu cerca de duas centenas de fotógrafos de todo o mundo, que participaram no Festival Internacional de Fotografia Panorâmica — Palmela 2011.

Organizado pela IVRPA — International VR Photography Association com a Câmara Municipal de Palmela, aquele que é o maior evento mundial de fotografia 360° realizou-se na Europa pela primeira vez, e apresentou um programa diversificado, onde foi possível debater as potencialidades da fotografia panorâmica e conhecer as principais novidades tecnológicas.

O Festival foi precedido pela realização de um Programa Educativo, coordenado pelos fotógrafos Pat Swovelin (Los Angeles) e Keith Martin (Londres).

Além da conferência e dos ateliers, o programa integrou, também, um market place no Cine-Teatro S. João, com a presença de várias marcas internacionais para demonstração e venda de material fotográfico, e um extenso programa cultural e de convívio, que contemplou um Safari Fotográfico pela Arrábida, a visita a adegas da região e uma Noite de Fados no Cine-Teatro S. João.

Exposições para ver durante o Verão

O Festival já terminou mas deixou um legado. Até 27 de Agosto, são muitas as exposições de fotografia panorâmica que poderão ser visitadas, um pouco por todo o Centro Histórico de Palmela, com entrada livre. As exposições estão patentes na Igreja de Santiago, na Pousada, na Biblioteca Municipal, na Casa-



Mãe da Rota de Vinhos, no Largo de S. João, no Foyer do Cine-Teatro e em várias lojas do Centro Histórico.

A visita de tantos fotógrafos internacionais também deu os seus frutos: além de ficarem a conhecer a nossa terra e hospitalidade (muitos deixaram férias já marcadas para um regresso com a família), estes fotógrafos levaram para casa milhares de imagens de grande qualidade dos nossos monumentos e paisagens, que já podem ser visitadas. Siga "Palmela 2011" no facebook para informação e muitos links para as páginas e trabalhos dos artistas que estão a divulgar Palmela, um pouco por todo o mundo.

Oficio: Barbeiro

Jerónimo Rocha mantém tradição familiar há meio século

Palmelão «com muito prazer», Jerónimo Rocha é barbeiro há 50 anos. Com alguns interregnos, como nos conta: primeiro por causa da tropa, e depois, para uma passagem pela Movauto como bate-chapa e para cerca de uma

década na Alemanha, como soldador na Mercedes. Viveu e trabalhou no estrangeiro, conheceu grande parte da Europa, mas regressou a Palmela porque não conhece «nada mais lindo do que a vista que nós temos aqui». As actividades que manteve lá fora permitiram-lhe arrecadar o pé-demeia necessário para se estabelecer por conta própria como barbeiro, tradição que corre na família - o avô, o pai, o irmão, um tio e três primos são os exemplos mais próximos - e que abraçou com entusiasmo.

Há 23 anos no n.º 91 da Rua General Amílcar Mota, Jerónimo Rocha, 72 anos de idade, é um dos poucos barbeiros que resistem na vila, mas não só. O ofício está em extinção, na



sua opinião porque «agora a moda é o cabelo rapado e as pessoas compram máquinas, e depois há os cabeleireiros... já ninguém quer ser barbeiro». E, defende, existem diferenças no serviço prestado, com um corte de cabelo no barbeiro a sair mais económico.

Já está aposentado, mas continua de porta aberta por gosto pela profissão e pelo convívio com as pessoas, mas, também, por necessidade, já que a reforma não é suficiente para as necessidades da vida actual.

Apaixonado pelo Centro Histórico, conhece bem este núcleo urbano, ouve o que os seus clientes e vizinhos têm a dizer sobre o assunto e acompanha as informações da autarquia sobre as intervenções em curso. Fala de forma crítica sobre os processos de licenciamento para a recuperação de imóveis nesta zona, mas acredita que é possível melhorar a situação.

Castelos no Ar

Programação temática anima fins-de-semana de verão

A Câmara Municipal está a promover, no âmbito do Programa de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico de Palmela, a programação "Castelos no Ar", dedicada, em especial, ao Castelo e zona envolvente.

Durante os meses de verão, os fins-de-semana serão preenchidos com propostas temáticas, nas áreas da música, teatro, dança e animação, protagonizadas



por artistas nacionais e pelo movimento associativo local. Destaque para as exposições de Fotografia Panorâmica patentes em diversos pontos do Centro Histórico (ver p. 6) e para os Mercadinhos, todos os sábados, entre as 10 e as 20 horas no Castelo de Palmela, com artes, artesanato, bricabraque e produtos locais.

Além das componentes histórica e patrimonial, a programação pretende aproximar os diversos públicos do monumento, enquanto objecto do imaginário colectivo, e proporcionar novas formas de fruição deste espaço privilegiado.

Pino do Verão

Palmela celebra o "Pino do Verão" no dia 29 de Julho, às 22 horas, no miradouro do Castelo. O palco improvável, proporcionado pela encosta do Castelo, receberá bandas filarmónicas, coros, associações locais, actores e cantores líricos, numa homenagem ao ponto mais alto do Verão. Integrado no Programa de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico, este evento comunitário de grande impacto cénico e carácter sazonal alia teatro, canto e música à poesia de Eugénio de Andrade. João Brites é responsável pela dramaturgia, encenação e espaço cénico do espectáculo, e Jorge Salgueiro assume a composição e direcção musical. A Palmeloa – «figura mater de Palmela, Deusa-Mãe, altiva, forte e geradora de paixões carnais, de cujo ventre brotam os elementos Água, Ar, Terra e Fogo» - é a personagem principal do espectáculo. Juntam-se-lhe o Senhor de Branco, que conduz os povos na busca de felicidade; os Mordomos da Festa, filhos da Palmeloa, que garantem que o julgamento se realiza todos os anos; os Vassoureiros, filhos dos Mordomos, que guardam o jazigo; os diabretes, representação sarcástica dos povos oprimidos, que aguardam o julgamento anual nesta noite - uma reflexão sobre o estado do mundo, em jeito de balanço.

O "Pino do Verão" tem entrada livre. Se quer sentar-se, traga uma cadeira; se quer ver, traga uma lanterna; se não quer ter frio, traga uma manta.



A Academia dos Saberes, projecto da Associação de Idosos de Palmela integrado no Programa de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico, procedeu à sessão de encerramento de mais um semestre no dia 29 de Junho, na Biblioteca Municipal de Palmela. A sessão de encerramento do semestre contou com a presença dos alunos e professores da Academia, além de Fernando Baião, Presidente da Junta de Freguesia de Palmela, e de Alexandra Silva, em representação da Câmara Municipal.

Criado em 2009 e com o fim previsto para 2012, este projecto destina-se a cidadãos que pretendam ampliar conhecimentos, partilhar experiências e conviver. Organizar e dinamizar regularmente actividades de aprendizagem e ensino não formal, sem fins de certificação, complementadas com actividades lúdicas, sociais e culturais, são os objectivos da Academia dos Saberes. Este projecto integra ateliers de música, escrita, idiomas, fotografia, plantas e história, entre outras actividades.

"Mesmo ao seu Lado" Espaço de Encontros promove Clube de Férias

O "Mesmo ao seu Lado" Espaço de Encontros da Fundação Robert Kalley - dinamizado no âmbito do Programa de Recuperação e Dinamização do Centro Histórico - está a promover um Clube de Férias até 2 de Setembro. Trata-se de um atelier de ocupação de tempos livres para crianças entre os 6 e os 11 anos, a desenvolver ao longo de 10 semanas, com ateliers, desporto, trabalhos manuais, jogos, passeios e semanas temáticas dedicadas à música, à pintura, ao teatro e às línguas, entre outras actividades. O Espaço de Encontros funciona na Rua Hermenegildo Capelo, n.º 37. Informações e inscrições através do telefone 210125273 ou do e-mail aquimesmoaolado@

A Fundação Robert Kalley procedeu, a 22 de Junho de participação nos ateliers desenvolvidos no Espaço ao seu Lado".



Habitar com Arte o Centro Histórico

foi tema de mais uma Conversa de Poial

feita no Terraço do Mercado Municipal com o apoio do Café Santiago - sob



uma vez, em Conversa de Poial, desta artes e artistas da vila de Palmela. Onde estão? Como se expressam? Qual o seu papel, ontem e hoje? Para isso, contámos com a participação de artistas locais, que nos inspiraram com apontamentos de diferentes artes: João Pedro Silva (música), Teresa Papa (canto), António Correia (literatura), Violante Almeida e Sandra Silva (teatro), Sofia Belchior (dança), Dulce Santos (artesanato), José Ferreira (cinema) e Ana Gabriela (pintura). Como não poderia deixar de ser, falar de artes em Palmela é, também, falar das Associações da vila que, desde sempre, foram um importante estímulo à criação artística.

Falou-se da sedução do teatro e os nomes de Maria de Santo António, Lúcio Borges da Costa e Mário Nascimento foram recordados. Teresa Papa lembrou uma marcha dos Loureiros e contagiou

No dia 2 de Junho, reunimo-nos, mais o tema Arte. Quisemos ouvir e falar de todos os presentes, que a acompanha-

"Rapaz de Palmela, se tu gostas tanto dela, guarda bem a namorada, Rapaz de Palmela, se tu gostas muito dela tens que tê-la bem guardada, Andam por aí homens que são ladrões e roubam às raparigas os cofres dos corações,

Se tu não queres ser assim roubado, Guarda aquela que tu queres, guarda-a com todo o cuidado...'

Do conjunto das artes, será a música a herança primordial das gentes que vivem na vila de Palmela.

Aprendida, também, nas associações, passa de pais para filhos, no orgulho e na alegria de legar algo que se protege

João Pedro Silva recordou que «(...) as pessoas entravam na banda de uma forma completamente diferente do que

entram hoje. Entravam um bocadinho à mercê e iam-se desenrascando, tentavam encontrar um colega do lado que já se desenrascasse um bocadinho me-

Mas, de facto, havia algumas pessoas que eram pilares importantes nas sociedades e nas bandas (...) Nos Loureiros, o Manuel Sequeira, na Humanitária, o José Camolas.»

Sobre este assunto, António Correia leu o testemunho de Manuel Joaquim da Costa, "palmelão de gema", sobre a história da música em Palmela (1917), que termina com a seguinte afirmação: «vivam as filarmónicas porque sem elas Palmela seria tristonha e sem valor».

Encontrar-nos-emos, novamente, no dia 7 de Outubro, às 21 horas, para mais uma Conversa de Poial, no Café Serafim, sob o tema "Um Lugar. Muitas Idades. Diferentes Vozes".





Passatempo Fotográfico

O Centro das Atenções

O Passatempo Fotográfico O Centro das Atenções é uma iniciativa da Câmara Municipal de Palmela, no âmbito da dinamização do Centro Histórico de Palmela.

Com o objectivo de promoção do património histórico-cultural, das suas gente<mark>s e tradições, este passatempo</mark> apela à descoberta do Centro Histórico de Palmela e à sua afirmação enquanto espaço singular. Inspire-se nos seus recantos mais desconhecidos, nas artes e espectáculos que acolhe, nas suas marcas históricas ou nos rostos de quem dá a cara por um espaço com tanto para dar. Participe!

Consulte o regulamento em www.cm-palmela.pt

Org.: Palmela

Apoio:







arrabalde

Redacção, fotografia e edição: Câmara Municipal de Palmela Grafismo: PCB Design Impressão: Tipografia Rápida de Setúbal, Lda. Tiragem: 1.500 ex. CMP/DC • 406/11

ISSN 2182-2514









Dia 06 Junho | 14h00 -18h00 | Castelo de Palmela Reserva Visitável de Escultura S. Tiago

Espaço aberto ao público no primeiro sábado de cada mês, de Junho a Setembro.

Org. Câmara Municipal de Palmela



10h00 | Visita guiada ao Castelo de Palmela

Ponto de encontro – Igreja de Santiago

14h30 | Visita guiada ao Centro Histórico da Vila de Palmela

Ponto de encontro – Chafariz D. Maria I

Visitas orientadas por Voluntário do Museu Municipal de Palmela Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 212 336 640 Limite de inscrições: 15 (até às 12h00 do dia 4 Agosto); Duração: 01h30; Frequência gratuita.

Org. Câmara Municipal de Palmela

31 Agosto | 21h30 | Cine-Teatro S. João

Espectáculo da Eleição da Rainha das Vindimas 2011

Org.: Associação das Festas de Palmela

CASTELOS NO AR

Exposições Palmela 2011

Até 27 Ágosto | Centro Histórico de Palmela Org.: International VR Photography Association e Câmara Municipal de Palmela

Mercadinhos

Sábados | até dia 27 Agosto | 10h00-20h00 Artes; Artesanato; Produtos locais; Bricabraque

6 e 7 Agosto | 18h00 | Castelo de Palmela Gostas de Música? Vem experimentar um instrumento musical de verdade, pela Sociedade Filarmónica Humanitária

13 e 14 Agosto | 22h00 | Igreja Santa Maria

Missão (Im)possível – os mais belos e divertidos momentos de ópera de sempre, pela Companhia de Ópera do Castelo

20 Agosto | 16h30 | Terraço Sul

Workshop Danças Populares Europeias, com Leónia Oliveira e Celina da Piedade

20 Agosto | 22h00 | Anfiteatro Parque Venâncio Ribeiro da Costa Baile Danças Populares Europeias com Big Band Loureiros

21 Agosto | 18h00 | Castelo de Palmela

Concerto Didáctico com Orquestra Juvenil dos Loureiros

25, 26 e 27 Agosto | 21h30 | Castelo de Palmela In Castelo, pelo DançArte - Estreia









MEXA-SE EM PALMELA

13 Agosto | 21h00 | Castelo de Palmela

Caminhada Desportiva Nocturna nas Encostas de Palmela/Festa da Escudeira

Participação na Festa da Escudeira e regresso a Palmela a pé

Infs.: 212 336 636 / desporto@cm-palmela.pt

Org.: Câmara Municipal de Palmela

23 Agosto | 9h00 | Anfiteatro do Parque Venâncio Ribeiro da Costa -

Palmela Manhãs Activas Seniores

Org.: Câmara Municipal de Palmela

(Logo Mexa-se)

24 Setembro | 10h00 | Casa Mãe da Rota de Vinhos Cursos de iniciação à prova de vinhos

Infs.: 212 334 398 info@rotavinhospsetubal.com Org.: Rota de Vinhos da Península de Setúbal / Costa Azul